



## **CASA Nº 1 DE TORRES/ RS E SEU ENTORNO IMEDIATO: COMO AS CARTAS PATRIMONIAIS AJUDAM A CONSERVAR ESSES ESPAÇOS**

**LILIT DE OLIVEIRA DA ROSA**, Tec. Em Edificações, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000, E-mail: lilito592@unesc.net

*Resumo: A primeira casa feita na cidade de Torres/ Rio Grande do Sul (Casa nº1), juntamente com seu entorno imediato (Igreja São Domingos, Praça São Domingo, Casa de apoio da Igreja e passeios públicos) passou por diversas mudanças ao longo do tempo, essas de formas muitas vezes precipitadas e equivocadas e colocando em xeque as características dessas obras de importância histórica da cidade, além do abandono, descaracterização, má utilização, entre outros fatores. O artigo traz as Cartas Patrimoniais como forma de ajudar e preservar esses espaços, mantendo viva assim a história da cidade.*

**Palavras-chave:** Patrimônio, Complexo Arquitetônico, Torres.

### **1 INTRODUÇÃO**

A cidade de Torres, localizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, começou com um dos núcleos de povoamento mais antigos do estado, de início com uma arquitetura muito empobrecida e precária, constituída de casas de barro ou ramos, cobertos de palha ou folhas de palmeira. Após, começou a adotar os exemplares típicos da arquitetura colonial brasileira, de influência barroca portuguesa. Com casas baixas construídas de taipa ou pedra, cobertas com telhas, muitas vezes de barro.

E é sobre a primeira casa de Torres que com essas características se permanece, que se tornará o assunto de debate, juntamente com seu entorno imediato: Igreja São Domingos e sua Casa de Apoio, a praça São Domingos e os passeios públicos. Eles foram um complexo que deu início à urbanização da cidade e trazem consigo sua importância efetiva.

### **2 MÉTODO**

O método de pesquisa se dá de forma de levantamento fotográficos, que mostram com detalhes as problemáticas no complexo de análise do eixo Casa Nº1, Igreja, Casa de Apoio, Praça e passeios públicos, juntamente com textos complementares que apontam as adversidades, e assim trazendo as cartas patrimoniais como forma de auxiliar na conservação dos mesmos, ajudando a manter vivo o espaço histórico da cidade de Torres/ Rio Grande do Sul, que atualmente (no ano de 2022) passa pela falta de cuidados e atenção de todas as esferas e que vem se perdendo gradativamente.

### **3 LOCALIZAÇÃO**

A Casa Nº 1 se localiza ao lado da Igreja São Domingos que é considerada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, que a tombou em 1983, o marco inicial da cidade, que se desenvolveu em seu entorno, e ao lado da Igreja, fica a Casa de Apoio, que na época servia a mesma, e a frente desse complexo de edificações fica a Praça São Domingos e os passeios públicos (Figuras 01,02 e 03).



# Território, Espaço Construído e Meio Ambiente

Figura 01. Vista de cima da região atualmente.



Fonte: <https://torres.rs.gov.br/viva/casa-no-1/>

Figura 02. Vista das coberturas.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/preview>

Figura 03. Vista esquemática.



Fonte: <https://www.facebook.com/CasaN1Torres.RS/>

## 4 HISTÓRIA E SITUAÇÃO ATUAL

A Casa Nº 1 é datada de 1801, e é feita de pedra em sua grande maioria, barro, materiais encontrados na praia, conchas de sambaquis, de estilo muito simples e com cobertura de telhas de barro (Figura 04). Já a Igreja São Domingos que foi construída a partir de 1819 e inaugurada em 24 de outubro de 1824 acompanhando sua Casa de Apoio e a Praça São Domingos em frente a mesma (Figura 05).



# Território, Espaço Construído e Meio Ambiente



A Igreja foi ampliada em 1857/58, quando passou por obras de manutenção. Em 1898 foi construída a torre, à esquerda da igreja, conforme inscrição em relevo existente ainda hoje. Em 1928 houve rebaixo no forro e escoramento das paredes. Passou por obras de restauração a partir de 2011, com recursos e contrapartidas provenientes de diversas fontes, que foram concluídas em abril de 2017 (Figura 06).

Figura 04. Vista de cima Igreja São Domingos e Casa Nº1.



Fonte: <https://www.facebook.com/CasaN1Torres.RS/>

Figura 05. Vista de cima Casa de Apoio, Igreja São Domingos e Casa Nº1 em sequência, e abaixo a Praça São Domingos juntamente com os passeios.



Fonte: <https://torres.rs.gov.br/viva/igreja-sao-domingos/>



Figura 06. Igreja São Domingos.



Fonte: <https://torres.rs.gov.br/viva/igreja-sao-domingos/>

Em 1900 a Casa Nº 1 passa por reforma e vira um domicílio religioso, de viajantes de passagem pelo local e veranistas da época. (Figura 07, 08 e 09). A mesma já passou por algumas alterações internas, como colocação de novo piso, pintura e tijolos nas paredes e sofre com algumas precariedades no forro e em demais partes.

Atualmente na parte exterior ainda se permanece o casco, ainda com algumas alterações no estilo, a pintura foi refeita porém está deteriorada e com muitas infiltrações e sujeira (Figura 10).

Figura 07. Casa Nº 1 por volta de 1900.



Fonte: <https://www.facebook.com/CasaN1Torres.RS/>



# Território, Espaço Construído e Meio Ambiente



Figura 08. Fachada da Casa Nº 1 por volta de 1900.



Fonte: <https://www.facebook.com/CasaN1Torres.RS/>

Figura 09. Fachada da Casa Nº 1 por volta de 1900.



Fonte: <https://www.facebook.com/CasaN1Torres.RS/>

Figura 10. Casa Nº1 atualmente.



Fonte: a autora, 2020.



Já a seguir, mostra-se o estado da edificação internamente, observando a cor, os tijolos, a parede de pedra, os móveis antigos, detalhes de fechamento da janela e da porta, a subtração na parede com o lampião, o forro com sua precariedade e a diferença dos pisos no chão. (Figura 11).

A edificação que, por sua vez não é tombada em nenhum nível, por nenhum órgão responsável, passa por descaracterização a cada reparo feito, é nítido que existe um cuidado com a edificação, mesmo que muito precário, mas se observa algumas ações equivocadas nos cuidados feitos, como na troca do piso, e algumas questões da pintura, e também alterações da fachada. O que se dá pela falta de um técnico responsável, que visa a carta de Atenas.

Figura 11. Casa Nº1 internamente, atualmente.



Fonte: a autora, 2020.



Figura 11. Manchete Casa Nº1.

CORREIO DO POVO - PORTO ALEGRE, DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 2007

## Patrimônio histórico é agredido

*Casa que hospedou Dom Pedro I tem fachada descaracterizada*



A Casa Nº1 de Torres, que abrigou a família do fundador da cidade, Alferes Manoel Ferreira Porto, e hospedou duas vezes o Imperador Dom Pedro I, em 1826, está sofrendo agressões em sua arquitetura original. Na parede frontal, foi colocada uma nova janela e uma

porta de folha dupla. "Só ficamos sabendo da reforma depois de pronta", queixa-se a dirigente municipal de Cultura, professora Dora Laidens.

Torres não dispõe de uma lei que impeça especificamente a alteração de fachadas e locais históricos. Apenas a lei 2.450, de 1989, protege os prédios e locais públicos 'no entorno da Igreja São Domingo'. Mas, segundo Dora, até o templo foi agredido com a construção de um muro que serve de parede para a garagem da casa de veraneio da igreja.

Amparada na lei, a prefeitura impediu, em 2006, a demolição de parte da fachada da Loja de Ferragens e Fotografias de Ídio Felts, outro local histórico. Na Câmara Municipal, já tramita projeto de lei para criar o Conselho de Cultura e do Patrimônio Histórico e do Fundo de Cultura.

Fonte: Correio do Povo - Porto Alegre 2007.

Já a Igreja São Domingos, se mentem com uma preservação coerente, pois sua última reforma foi em 2017, a mesma permanece com usos e é respeitada no centro histórico da cidade, mas já em contrapartida sua Casa de Apoio, com o uso residencial atualmente, não acompanha a mesma conservação que a da Igreja, ela está com muitas fissuras, infiltrações, desgastes nas fachadas, e como ela faz parte do complexo deveria também receber tal atenção. Já a parte traseira que compõe a igreja também está com pouca manutenção e cuidados necessários. (Figura 13).

Figura 13. Igreja São Domingos e Casa de Apoio.



Fonte: a autora, 2020.



A situação da Praça São Domingos juntamente com os passeios públicos, que ficam na frente das edificações em questão, estão em um estado de degradação, os mesmos que não possui muitos usos devido seu abandono que gera uma insegurança nos moradores, a praça está com a vegetação alta, má conservação dos passeios/calçadas, muitos desníveis e pedras soltas, com entulhos provenientes de uma edificação lateral abandonada com pinturas e pichações, sujeiras, degradação por umidade, má sinalização e iluminação, e principalmente a falta nítida de acessibilidade. A praça não é muito utilizada pelos moradores, e quando utilizada é para cortar caminho pelas escadarias, que cruzam o terreno, o que gera abandono em decorrência de como ela está hoje (Figura 14).

Figura 14. Praça São Domingos, em má conservação.



Fonte: a autora, 2020.





## 5 TOMBAMENTO DA CASA Nº 1

Como com muitos brasileiros, o termo tombamento é visto com maus olhos pelo estigma da propriedade privada. Os donos da edificação ao serem questionados sobre o tombamento da mesma, negam a necessidade do tombamento, e tem em mente que logo que se tomba, passa a ser um bem público, onde eles deixariam de ser donos do local, um pensamento equivocado que ainda é muito presente na atualidade e no contexto brasileiro. Os altos IPTUs da cidade, as intrigas políticas e o descaso com o patrimônio arquitetônico da mesma, o processo de tombamento da edificação não parece acontecer, também contribuem para que os donos não recorrer a nenhum tipo de intervenção externa na sua propriedade privada, e façam tudo por si próprios, que por algumas vezes, mesmo que não sendo intencional, descaracterizam a edificação, ou que pelos altos custos de reparos mais cuidadosos, tendem a deixarem se deteriorar com o tempo (Figura 15 e 16).

Figura 15. Jornal sobre a Casa Nº1.

**UMA JANELA PARA O PASSADO**

**A PALAVRA É... Tombamento**

**Flash do tempo O Castelhinho**

**Ela não quer ser mais uma "casa velha" atrapalhando um duvidoso progresso. Ela quer se mostrar, ser conhecida, ser apreciada...**

Há quem diga que é apenas uma casa velha que deve apodrecer e mur de vez. Mas há, também, quem a veja como uma relíquia do passado, uma velha senhora disposta a nos contar com detalhes uma interessante história: a nossa história.

Ultimamente tudo, exatamente tudo, está sendo observado e avaliado por apenas dois ângulos. A política, é esquerda ou direita, parece que não existe mais termo ou critérios entre os extremos. O tal do maniqueísmo: o bem e o mal, o certo e o errado, o preto e o branco, o velho e o novo, enfim, você entende.

A especulação e a preservação, no caso em pauta, são a dicotomia. O embate feroz entre o patrimônio histórico e a sempre voraz especulação imobiliária está prestes a fazer mais uma vítima.

Acho que boa parte dos leitores sabe que existem alguns casarões açorianos que por diversos motivos ainda estão de pé. Existe uma casa, em especial, que está de pé por simples e constante manutenção dos seus moradores. E fazem isso ao longo de quase 50 anos! Falo da primeira (e esquecida) casa da cidade de Torres. Falo da casa do

Allures Manoel Ferreira Porto. Falo da casa pela qual passaram vários personagens da história gaúcha e brasileira. Falo da casa solitária ao lado da igreja ainda sem torre, descrita por August de Saint-Hilaire e pintada por Debret (dizem não ser dele).

A salvaguarda do Patrimônio Histórico no Brasil tem sido cada dia posta em xeque, tendo como principal conflito a escassez de recursos financeiros para a manutenção das edificações e bens tombados. Quando se atua em preservação do patrimônio arquitetônico atua-se na esfera da dualidade entre o antigo e o novo, entre criar (inventar) e preservar (manter conservar).

Assim como a igreja precisa um dia, hoje ela (a casa) precisa de ajuda. Porém por motivos desconhecidos ela ainda não foi tombada. Embora sabemos que a igreja e seu entorno estejam protegidas pela mesma lei de tombamento (o tombamento estadual ocorreu em 1983 - 09.83 de 03.02.83 - e a portaria de delimitação do entorno foi publicada em fevereiro de 2017), na prática, parece que não é bem assim.

Resumindo o imbróglio, o tombamento da casa número 1, para ocorrer hoje, tem que ser a partir do município e não mais pelo órgão estadual (IPHAN) ou os federais (IPHAN). E existe um processo encaminhado à prefeitura já há algum tempo. Porém encontra-se parado em alguma "fase".

Enquanto isso, a casa em questão, aguarda resignada por alguma ajuda. Ela não quer ser mais uma "casa velha" atrapalhando um duvidoso progresso; Ela quer se mostrar, ser conhecida, ser apreciada pelos moradores da cidade que vão crescer. E, claro, pelos turistas e visitantes que volta e meia aparecem por aqui.

Ela quer ser tombada para continuar a contar, de cabeça erguida, a sua rica história, olhar através das "bem vividas" janelas, a vida continuar do lado de fora, e finalmente abrir suas antigas portas de duas folhas, para deixar entrar não mais apenas os raios de sol, mas, todas as pessoas que a cercarem além das grossas paredes. Deixar entrar pessoas que a vejam verdadeiramente o que ela representa. Que a vejam como uma relíquia da cidade de Torres.

Fontes: Arquivos IPHAE; Dadoê Lopes, Camilão de Q. P. Lopes.

Alguns "escudidinho" atrás de um lote, o antigo sobrado - que tembra um pequeno castelo - aguarda por sua reforma. Os discursos falam muito de suprema ordem ao passante que se trata de uma reforma em um revêlencia um flambiar e que há licença legal para isso. Só que está parada desde 2013 e pelo prazo decorrido (até 2021), o sobrado ainda ficou um bom tempo sem a bela vista da Praia da Cal. Uma pena!

Fonte: <https://www.facebook.com/CasaN1Torres.RS/>



Figura 16. Jornal sobre a Casa Nº1.



Fonte: <https://www.facebook.com/CasaN1Torres.RS/>

## 6 OS USOS E MELHORIAS

A Casa Nº 1 já passou por vários usos ao longo do tempo, mas no presente momento serve como moradia aos donos, que tem a intenção de transformá-la em um antiquário, eles estão em um processo de reforma da edificação particularmente.

O restauro, previsto na carta de Atenas seria a opção indicada para que se pudesse conservar ao máximo as características (mesmo que já venha sendo descaracterizada a cada intervenção feita), porém com a falta de profissionais qualificados, o alto custo dos materiais corretos, e a falta de interesse social, o Retrofit que é um processo de melhoria de instalações/edificações antigas que tem a intenção atualizar o espaço e corrigir problemas e torná-lo mais seguro e confortável para os usuários, o que seria uma opção válida para a Casa Nº1 e também para a Casa de Apoio.

A carta de Atenas também aponta os vies para as praças que aplicadas na Praça São Domingos seria benéfico para sua melhor condição, segundo a mesma, as praças trazem a melhoria da qualidade de vida dos moradores e um apelo ambiental em meio a urbanização (que a cada dia cresce mais na cidade de Torres), e no contexto da praça São Domingos que é inserida no meio do centro histórico da cidade, se bem preservada traria essa melhor qualidade de vida entre esses moradores, incrementando assim seus usos, como colocação de equipamentos, de mobiliário urbano de qualidade, fazendo a devida limpeza, cuidados com a vegetação (principalmente aquelas históricas) e requalificando todo o espaço.



Um exemplo que se pode citar é o Parque Prefeito Altair Guidi na cidade de Criciúma, em Santa Catarina, que antes tinha o nome de Parque Centenário, e que após um longo período de sucateamento, desuso e falta de manutenção passou por uma grande reforma que recuperou totalmente o espaço, que antes passava despercebido na cidade, assim fazendo um uso efetivo do espaço, o que deveria também ser feito na Praça São Domingos mesmo que a mesma seja de uma escala menor que o parque, assim ajudando também a dar mais visibilidade para o complexo em um todo, aumentando a valorização da Igreja São Domingos, Casa de Apoio e também da Casa Nº 1.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A respeito ao complexo como um todo, a falta de conhecimento patrimonial, que segundo a carta de Washington, deveria ser apresentada desde a infância às crianças, faz com que os habitantes não tenham o conhecimento, e nem o interesse de se preservar e conservar o patrimônio existente em sua cidade. As questões que se fazem é: Como se preserva uma edificação em que ninguém ao redor parece se importar com ela? Como se faz o cuidado destas edificações, se nunca foi ensinado a população como se cuidar corretamente? Como debater o tombamento, se nunca esclarecido e dialogado de forma compreensiva? Como se apropriar dos espaços públicos históricos da cidade? E como cobrar das autoridades responsáveis os devidos cuidados a esses espaços?

Essas questões, que presentes ainda, principalmente em cidades pequenas como Torres, poderiam ser extinguidas se o ensino patrimonial começasse desde cedo, assim desse modo, as crianças e jovens já teriam o conhecimento de como preservar sua cultura, memórias, seu patrimônio material e imaterial, sabendo como se conservar, salvaguardar, e não descaracterizar o patrimônio. E ainda assim, mesmo em fase adulta, o ensino patrimonial se faz necessário, o diálogo de forma simples e clara para que todos possam entender, e a maior valorização do Estado no assunto faz total diferença na preservação dos espaços. O complexo arquitetônico, se compreendido sua importância, pela população e pelos órgãos públicos, estaria em melhor estado de conservação, aumentando efetivamente o uso e assim tendo valorização.

Outro exemplo, que se pode citar é das famosas cidades históricas coloniais de Minas Gerais, como Ouro Preto, essa por si tem seu centro preservado, que gera uso, apropriação, o que ajuda a manter o cuidado, se tornando um ciclo: mantendo a história viva, o que deveria ser feito também em cidades como Torres, mesmo que seu centro histórico seja menor.

Utilizando também a carta de Veneza para se discutir a preservação e conservação de sítios e monumentos históricos, utilizando-se de um restauro crítico trazendo a teoria Brandiana da carta, que faz uma análise, escolhendo o que deve ser preservado e o que deve ser modificado. Por sua vez utilizando no complexo em questão o restauro e/ou o Retrofit poderiam ser incorporados nas edificações de cunho histórico e podendo trazer uma modificação para a Praça São Domingos, que preservando principalmente a sua vegetação de origem por se tratar de na maior parte delas árvores de grande porte com muitos anos de vida e história, sendo assim a modificação aconteceria de maneira que se refletisse os usos criando novos espaços para novas atividades e novas funções e consequentemente atendendo uma maior quantidade de público e até mesmo públicos diferentes, como muitos turistas que também vinhessem a frequentar o espaço.



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as análises feitas em torno do complexo em questão, levantando suas problemáticas, histórico, entre outros aspectos em consideração, pode se concluir que as cartas patrimoniais se fazem importante para a melhoria do complexo, elas e seus viés contribuem para a requalificação, reuso, e ressignificação desses espaços, ajudando a manter viva parte da história da cidade, que a cada dia é perdida pelo descaso. Auxiliando também no conhecimento patrimonial de toda uma população que vive nesse espaço que contribuiria para os melhores cuidados em um todo.

## REFERÊNCIAS

Casa Nº1 de Torres-RS-Brasil, Facebook/ Rede Social. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CasaN1Torres.RS/>>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

INFORMATIVO REGIONAL, O jornal da sua região. Torres. **139 Anos de História.** publicação 18 de maio de 2017. Disponível em: <<https://www.informativoregional.net/geral/torres-139-anos-de-hist%C3%B3ria-1.1974908>>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cartas Patrimoniais:** Acervos e Publicações. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

VIVA TORRES. Igreja Matriz São Domingos. Fonte: IPHAE. Disponível em: <<https://torres.rs.gov.br/viva/igreja-sao-domingos/>>. Acesso em: 22 de julho de 2022.